**AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA NA CIDADE DE SANTO ANDRÉ E EM MUNICÍPIOS DO GRANDE ABC PAULISTA**

O intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo é um termo cunhado por Gifford Pinchot III na década de 1970 para profissionais com certas habilidades e competências que, alavancados por um ambiente propício, criam novos produtos, novos serviços e novas formas de gestão dentro de empresas consolidadas. Atualmente, com a alta competitividade dos mercados e o crescente uso de tecnologias no desenvolvimento de novos negócios e produtos, a necessidade de inovação nas empresas torna-se uma preocupação constante. Autores como Schumpeter e Zahra conectam o profissional empreendedor com a capacidade inovativa empresarial e Barney conecta tal relação com uma vantagem competitiva sustentável. O objetivo da pesquisa é investigar a possível correlação entre o nível de empreendedorismo corporativo e o nível de inovação e agilidades das empresas. Como método científico escolhido, pretende-se conduzir uma pesquisa de cunho exploratório, estruturada em dois grandes pilares: revisão bibliográfica aliada a estudo de caso, realizando entrevistas com funcionários do setor de serviços financeiros sendo seguida por uma análise comparativa do caso a fim de se aprofundar a interpretação das variáveis coletadas à luz da literatura.

**Referências bibliográficas**

GÊNCIA BRASIL. Governo aumenta projeção de crescimento do PIB para 0,90%. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-11/governo-aumenta-projecao-de-crescimento-do-pib-para-090>. Acesso em: 19 nov. 2019.

AUER ANTONCIC, Jasna; ANTONCIC, Bostjan. Employee satisfaction, intrapreneurship and firm growth: a model. Industrial Management & Data Systems, v. 111, n. 4, p. 589-607, 2011.

ANTONCIC, Bostjan; HISRICH, Robert D. Intrapreneurship: Construct refinement and cross-cultural validation. Journal of business venturing, v. 16, n. 5, p. 495-527, 2001.

BADENHAUSEN, Kurt. The World's Best Banks 2019. 2019. Disponível em: <https://www.forbes.com/worlds-best-banks/#47e7b2251295>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BALAJI, S.; MURUGAIYAN, M. Sundararajan. Waterfall vs. V-Model vs. Agile: A comparative study on SDLC. International Journal of Information Technology and Business Management, v. 2, n. 1, p. 26-30, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. COMUNICADO N° 33.455 DE 24/4/2019: Comunicado n° 33.455. Brasil: Bacen, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Comunicado&numero=33455>. Acesso em: 01 maio 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Taxa Selic. 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 19 nov. 2019.

BARNEY, Jay. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of management, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

BARSH, Joanna; CAPOZZI, Marla; MENDONCA, Lenny. How companies approach innovation: A Mckinsey global survey. The McKinsey Quarterly, p. 1-13, 2007.

BAU, Frank; WAGNER, Kerstin. Measuring corporate entrepreneurship culture. International Journal of Entrepreneurship and Small Business, v. 25, n. 2, p. 231-244, 2015.

BECK, Kent et al. Manifesto for agile software development. 2001.

BIERWERTH, Michael et al. Corporate entrepreneurship and performance: A meta-analysis. Small Business Economics, v. 45, n. 2, p. 255-278, 2015.

BOAS, Eduardo Pinto Vilas; DOS SANTOS, Silvio Aparecido. Empreendedorismo corporativo: estudo de casos múltiplos sobre as práticas promotoras em empresas atuantes no Brasil. Revista de Administração, v. 49, n. 2, p. 399-414, 2014.

BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO, Fernanda Maria Felício. ESTUDO SOBRE A ESSÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador. ESTUDO SOBRE A ESSÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO. Salvador: Anpad, 2006. p. 1 - 17. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-2015.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2019.

CAMERON, Kim S.; QUINN, Robert E. Diagnosing and changing organizational culture: Based on the competing values framework. John Wiley & Sons, 2011.

COHEN, David (Ed.). O ranking da inovação. 2011. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/o-ranking-da-inovacao-m0051745/>. Acesso em: 11 ago. 2019.

COLTRO, Alex. A gestão da qualidade total e suas influências na competitividade empresarial. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-7, 1996.

COUNCIL, Corporate Leadership. Driving performance and retention through employee engagement. Washington, DC: Corporate Executive Board, 2004.

COVIN, Jeffrey G.; SLEVIN, Dennis P. The development and testing of an organizational-level entrepreneurship scale. Frontiers of entrepreneurship research, v. 1, n. 3, p. 628-639, 1986.

CRONBACH, Lee J.; MEEHL, Paul E. Construct validity in psychological tests. Psychological bulletin, v. 52, n. 4, p. 281, 1955.

DAY, George; REIBSTEIN, David J.; GUNTHER, Robert E. Wharton on dynamic

competitive strategy. New York: Wiley, 1997.

DEGEN, Ronald Jean; MELLO, Alvaro Augusto Araujo. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. McGraw-Hill, 1989.

DE OSLO, OCDE Manual. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor – Entrepreneurship: prática e princípios . São Paulo: Pioneira, 1992.

ECONOMATICA. Lucro consolidado dos 4 maiores bancos brasileiros atinge seu maior valor em junho de 2019 e ROE sobe pelo sétimo trimestre consecutivo. Itau Unibanco é o banco com melhor ROE. Disponível em: <https://insight.economatica.com/lucro-consolidado-dos-quatro-maiores-bancos-brasileiros/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ESPINOSA, María del Mar Benavides; SUANES, Antonia Mohedano. Corporate entrepreneurship through joint venture. International Entrepreneurship and Management Journal, v. 7, n. 3, p. 413, 2011.

FEBRABAN. Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária. São Paulo, 2017. Disponível em: https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/Pesquisa%20de%20Tecnologia%20Banc%C3%A1ria\_2017.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

FESTA, Marcelo Palhares. Gestão e cultura intraempreendedora: um estudo sobre práticas gerenciais que promovem a inovação. Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, v. 5, n. 1, p. 41-58, 2015.

FILLION, L. J. Visions et Relations: Clefs du success de lentrepreur. Les Éditions de líentrepreneur, Montreal, 1991.

FUMAGALLI, Luiz André W. et al. Intraempreendedorismo: um estudo das relações entre cultura organizacional e a capacidade de empreender nas empresas. Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, ANPAD, Brasília, DF, Brasil, v. 25, 2008.

FURRER, Olivier; THOMAS, Howard; GOUSSEVSKAIA, Anna. The structure and

evolution of the strategic management field: A content analysis of 26 years of strategic management research. International Journal of Management Reviews, v. 10, n. 1, p. 1-23, 2008.

GHOSHAL, Sumantra; PIRAMAL, Gita; BARTLETT, Christopher A. Managing radical change: What Indian companies must do to become world-class. Penguin Books India, 2002.

GOLDMAN, Steven; NAGEL, Roger, PREISS, Kenneth. Agile Competitors and Virtual Organizations. Van Nostrand Reinhold, New York, 1995.

HARTMAN, Adriane et al. Avaliação da cultura intraempreendedora: desenvolvimento e teste de uma metodologia. 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

HARTMANN, Andreas. The role of organizational culture in motivating innovative behaviour in construction firms. Construction innovation, v. 6, n. 3, p. 159-172, 2006.

HEINONEN, Jarna; KORVELA, Kaisu. How about measuring intrapreneurship. Small Business Institute, Turku School of Economics and Business Administration, 2003.

HILL, Marguerite Elizabeth. THE DEVELOPMENT OF AN INSTRUMENT TO MEASURE INTRAPRENEURSHIP: ENTREPRENEURSHIP WITHIN THE CORPORATE SETTING. 2003. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Industrial Psychology, Rhodes University, Grahamstown, 2003.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A.. Empreendedorismo. 9. ed. São Paulo: Amgh Editora Ltda., 2014.

HITT, Michael A. et al. Effects of acquisitions on R&D inputs and outputs. Academy of Management journal, v. 34, n. 3, p. 693-706, 1991.

HOFSTEDE, Geert; BOND, Michael Harris. The Confucius connection: From cultural roots to economic growth. Organizational dynamics, v. 16, n. 4, p. 5-21, 1988.

HORNSBY, Jeffrey S.; KURATKO, Donald F.; ZAHRA, Shaker A. Middle managers' perception of the internal environment for corporate entrepreneurship: assessing a measurement scale. Journal of business Venturing, v. 17, n. 3, p. 253-273, 2002.

IBGE. Produto Interno Bruto - PIB. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 20 nov. 2019.

KHANDWALLA, Pradip N. The design of organizations. 1977.

KANJI, Gopal K. Can total quality management help innovation?. Total Quality Management, v. 7, n. 1, p. 3-10, 1996.

KURATKO, Donald F.; MONTAGNO, Ray V.; HORNSBY, Jeffrey S. Developing an intrapreneurial assessment instrument for an effective corporate entrepreneurial environment. Strategic management journal, p. 49-58, 1990.

KURATKO, D. F.; GOLDSBY, Michael G. Corporate entrepreneurs or rogue middle managers? A framework for ethical corporate entrepreneurship. Journal of Business Ethics, v. 55, n. 1, p. 13-30, 2004.

KURATKO, D. F.; HODGETTS, R. M. Entrepreneurship: Theory, Process, Practice. Boston, Cengage Learning, 2008.

LANDAU, Ralph. Technology, capital formation and US competitiveness. International Productivity and Competitiveness, p. 299-325, 1992.

LIMA, Afonso Carneiro. Uma análise do ambiente competitivo dos bancos comerciais no Brasil. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOCKWOOD, Nancy R. Leveraging employee engagement for competitive advantage. Society for Human Resource Management Research Quarterly, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2007.

MARTINS, Ellen C.; TERBLANCHE, Fransie. Building organisational culture that stimulates creativity and innovation. European journal of innovation management, v. 6, n. 1, p. 64-74, 2003.

MAYO, Andrew. The measurement of engagement. Strategic HR Review, v. 15, n. 2, p. 83-89, 2016.

MASCARENHAS, Oswald A.; KESAVAN, Ram; BERNACCHI, Michael. Lasting customer loyalty: a total customer experience approach. Journal of consumer marketing, v. 23, n. 7, p. 397-405, 2006.

MILLER, Danny; FRIESEN, Peter H. Archetypes of strategy formulation. Management science, v. 24, n. 9, p. 921-933, 1978.

MIRON, Ella; EREZ, Miriam; NAVEH, Eitan. Do personal characteristics and cultural values that promote innovation, quality, and efficiency compete or complement each other?. Journal of organizational behavior, v. 25, n. 2, p. 175-199, 2004.

MOHANTY, R. P. Intrapreneurial levers in cultivating value-innovative mental space in Indian corporations. Vikalpa, v. 31, n. 1, p. 99-106, 2006.

OPRIŢ-MAFTEI, Carmen et al. The Latin influence on the English and Romanian language of economics. Analele Universității” Dunărea de Jos din Galați, Lexic comun/Lexic specializat, n. 1-2, p. 143-151, 2016.

PAUNOVIC, Svetislav; DIMA, Ioan Constantin. Organizational culture and corporate entrepreneurship. Annals of the University of Petroşani. Economics, v. 14, p. 269-276, 2014.

PETERSEN, Mark A.; SCHOEMAN, Ilse. Modeling of banking profit via return-on-assets and return-on-equity. In: Proceedings of the World Congress on Engineering. 2008. p. 1-6.

PINCHOT III, Gifford. Intrapreneuring: Why you don't have to leave the corporation to become an entrepreneur. University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship, 1985.

PORTER, Michael E. Competitive advantage: Creating and sustaining superior performance. Simon and Schuster, 1985.

RIGBY, Darrell K. et al. Agile innovation. San Francisco: Bain & Company, 2015.

RUDEGEAIR, Peter; HOFFMAN, Liz (Ed.). Next in Google’s Quest for Consumer Dominance: Banking. 2019. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/next-in-googles-quest-for-consumer-dominancebanking-11573644601>. Acesso em: 17 nov. 2019.

SCHAUFELI, Wilmar B. et al. The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. Journal of Happiness studies, v. 3, n. 1, p. 71-92, 2002.

S&P GLOBAL MARKET INTELLIGENCE. Top 50 Latin American, Caribbean banks by assets. 2017. Disponível em: <http://www.revistacobertura.com.br/site-2017/wp-content/uploads/2017/04/MarketIntelligence\_Top50banks.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

SANZ-VALLE, Raquel et al. Linking organizational learning with technical innovation and organizational culture. Journal of Knowledge Management, v. 15, n. 6, p. 997-1015, 2011.

SCHUMPETER, Joseph A. O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico. A teoria do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SCRUM. WHAT IS SCRUM? Disponível em: <https://www.scrum.org/resources/what-is-scrum>. Acesso em: 13 abr. 2019.

SESHADRI, D. V. R.; TRIPATHY, Arabinda. Innovation through intrapreneurship: The road less travelled. Vikalpa, v. 31, n. 1, p. 17-30, 2006.

SUTHERLAND, Jeff. Scrum: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Leya, 2016.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. The new new product development game. Harvard business review, v. 64, n. 1, p. 137-146, 1986.

WOODRUFF, Robert B. Customer value: the next source for competitive advantage. Journal of the academy of marketing science, v. 25, n. 2, p. 139, 1997.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, Robert K. Estudo de Caso-: Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2015.

ZAHRA, Shaker A. Predictors and financial outcomes of corporate entrepreneurship: An exploratory study. Journal of business venturing, v. 6, n. 4, p. 259-285, 1991.

ZAHRA, Shaker A. Environment, corporate entrepreneurship, and financial performance: A taxonomic approach. Journal of business venturing, v. 8, n. 4, p. 319-340, 1993.

ZAHRA, Shaker A. Corporate entrepreneurship and financial performance: The case of management leveraged buyouts. Journal of business venturing, v. 10, n. 3, p. 225-247, 1995.

ZANATTA, Rafael AF; ABRAMOVAY, Ricardo. Dados, vícios e concorrência: repensando o jogo das economias digitais. Estudos Avançados, v. 33, n. 96, p. 421-446, 2019.

ZHOU, Kevin Zheng; DAVID, K. Tse; LI, Julie Juan. Organizational changes in emerging economies: Drivers and consequences. Journal of International Business Studies, v. 37, n. 2, p. 248-263, 2006.